



A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL INTERGERACIONAL DO POVO TUKANO: uma pesquisa sobre fatores que enfraquecem e fortalecem a identidade cultural das novas gerações

Palavras-Chave: Conhecimento tradicional, Povo tukano, Transmissão intergeracional

Autores(as):

Kátia Paz Sampaio, FE – Unicamp

Prof^a. Dr^a. Chantal Medaets (orientadora), FE - Unicamp

INTRODUÇÃO:

O objetivo dessa pesquisa é analisar as formas de transmissão de práticas culturais associadas ao povo Tukano, na região de São Gabriel da Cachoeira, estado do Amazonas. Essa pesquisa parte um questionamento que surgiu durante o programa de Apoio Didático Pedagógico oferecido aos estudantes indígenas da Unicamp. Em um desses encontros nós discutíamos sobre nossas raízes ancestrais e percebi que aqui no ambiente universitário havia um interesse por esses temas, despertando assim minha curiosidade em saber mais sobre minha cultura e os processos de transmissão dos conhecimentos tradicionais intergeracionais. Fiz então uma breve autoanálise sobre como ocorria a transmissão do conhecimento de geração para geração dentro da minha família e notei que a forma como meus avós repassaram seus saberes para a minha mãe e meu pai não foi feita da mesma forma comigo, por parte de meus pais. E como consequência, vejo que, em comparação aos meus pais, não disponho dos mesmos conhecimentos sobre meu povo. Em razão dessa autoanálise, surgiu então a curiosidade em saber como acontece, atualmente, a transmissão de conhecimento do meu povo para que assim haja a preservação da nossa cultura indígena, em especial do povo Tukano.

É importante que haja a transmissão de conhecimentos de geração em geração para a preservação do conhecimento indígena, mas imagino que o enfraquecimento da cultura vai além da relação de pais e filhos e engloba uma conjuntura maior que o ambiente familiar e, neste ponto, pretendo investigar: quais são esses fatores? Haja vista que tem se tornado cada vez mais comum ver jovens indígenas, em especial do povo Tukano, se distanciando do mundo indígena. Comumente vemos os jovens deixando de lado seus costumes, tradições, não dominam sua língua nativa. Assim, nesse projeto de iniciação científica, busquei descrever e refletir sobre os mecanismos de transmissão de práticas culturais do povo Tukano.

O povo Tukano vive na região do Alto Rio Negro, no Noroeste do estado do Amazonas, região que reúne cinco terras indígenas e 21 etnias indígenas e que tem como centro urbano a cidade de São Gabriel da Cachoeira. No decorrer dos anos, esta cidade se tornou o município sede, onde as famílias indígenas que moram nos povoados do Alto e Médio Rio Negro, costumam se deslocar em busca de

empregos, estudos, tratamento de saúde e alimentos não indígenas. Ainda é comum nos relatos das pessoas que nasceram na aldeia, a falta das escolas em suas aldeias e a necessidade de mudar para aldeias mais próximas para terminar seus estudos. A cidade está localizada em uma região onde habitam 21 etnias e 19 línguas faladas, o que a torna uma região multiétnica e multilinguística.

Esse deslocamento da aldeia para outra comunidade maior ou para a cidade é o ponto em comum dos entrevistados dessa pesquisa, todos tiveram que passar por um processo de adaptação de suas famílias em um lugar etnicamente diversificado e que os apresentava uma nova forma de vida.

METODOLOGIA

Para que o trabalho fosse viável para uma iniciação científica, realizei essa pesquisa me baseando em entrevistas com familiares meus de diferentes gerações e amigos pertencentes do povo tukano. Essa abordagem me permitirá cruzar histórias pessoais com elementos da história regional mais ampla, já que pretendo contemplar pessoas de diferentes idades e que viveram em contextos históricos distintos. Pretendo evidenciar que podemos pensar em diferentes gerações, cada uma marcada por um contexto histórico específico daquela região.

A primeira parte da pesquisa consistiu na leitura de trabalhos já existentes sobre a história da região, a história da educação escolar, e trabalhos sobre o contexto linguístico da região. Em seguida, foi construído o roteiro da entrevista, composto dos seguintes tópicos: apresentação, residência, língua indígena, tradições originárias, educação e cultura indígena, organizações indígenas, poder público (Estado) e igreja. Realizamos 7 entrevistas, após a realização das entrevistas foi feita a transcrição do material e a análise dos relatos com apoio das orientadoras, relacionando as histórias de vida com a bibliografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para fazer a discussão dos resultados, irei me amparar na prática sociológica de classificar os grupos populacionais em gerações. Para condizer com o contexto desta pesquisa irei adequar ao contexto histórico da região, tendo como base o período das missões salesianas no Alto Rio Negro (1923-1965), com a ajuda das bibliografias (Costa, 2021; Wright, 2005) e as entrevistas recebidas, podemos caracterizar as gerações dos tukanos na seguinte forma:

- **Geração escolarizada nos internatos salesianos** (nascidos entre 1946 e 1964): São aqueles que frequentaram integralmente os internatos Salesianos, tem o aspecto religioso como elemento central nas suas condutas, por terem sido catequisados e tido uma convivência com os padres e freiras. Além disso, é a geração que mais sofreu proibições da sua língua nativa, de realizar seus cantos, danças, rituais, cerimoniais. São pessoas que sofreram pressões para tornar civilizados aos olhos dos portugueses (dos brancos), eram demonizados e inferiorizados caso comportassem de acordo com sua própria cultura. Época em que a língua portuguesa começava a substituir o idioma

nativo. Mesmo com as interferências do internato ainda são os que detêm os conhecimentos tradicionais do seu povo, como benzimentos e cantos tradicionais, mantêm os costumes, o cultivo e manejo da roça e pesca, dominam a língua tukano.

- **Geração entre internato e escolas regulares** (nascidos entre 1965 – 1980): Os internatos salesianos fecham as portas na década de 1960, então pessoas dessa geração frequentaram parcialmente estes internatos, agora como escolas integrais, com menos rigorosidade e as salas mistas, não havia mais divisão de gêneros. Com influencia não só dos padres e freiras, mas também da geração anterior, estes passam a acreditar que a escola é algo que deve ser considerado como de primeira necessidade, assim como conseguir um trabalho no regime ocidental. A igreja ainda tem forte influência, a catequese é um fator ainda importante na vida dessas pessoas, mas nesse momento a prática da religião católica surge pela influência da geração anterior, não só especificamente da igreja. São pessoas que também dominam as práticas culturais do seu povo, como a dança, o cultivo e manejo da roça, pesca e a língua tukano. Porém, nota-se que dominam parcialmente os cantos, rituais, cerimoniais e benzimentos.
- **Geração que vive a migração para a cidade** (nascidos entre 1981 e 1996): São pessoas que vivenciaram o período da evasão de muitas famílias tukano das aldeias para os distritos da região do Alto Rio Negro. A cidade de São Gabriel da Cachoeira é para onde ocorre mais deslocamento. O esvaziamento de algumas aldeias prejudica a organização social tradicional dessa geração, pois resulta nas perdas das tradições e valores culturais. Ainda assim, a língua tukano é mantido, mesmo a língua portuguesa já predominando a região. O estudo e o emprego são ainda mais valorizados por essa geração, o que distancia eles do conhecimento do cultivo e manejo da roça e pesca. Grande parte dessa geração estudou em escolas públicas federais, estaduais e municipais, gerando atritos com pessoas de outras etnias e com os não-indígenas. Casos de discriminação, preconceito e bullying por causa da sua identidade cultural são frequentes na sala de aula. Importante destacar que a diminuição da transmissão de conhecimentos e práticas culturais do povo tukano é ainda maior para pessoas que passam a morar na cidade de São Gabriel da Cachoeira, diferentemente das que permanecem nas aldeias e mantêm sua rotina, seus costumes e os trabalhos tradicionais.
- **Geração com mais contato com tecnologia e com não indígenas (comerciantes, exército)** (nascidos entre 1997 e 2010): A partir dessa geração, os conhecimentos sobre as práticas tradicionais do seu povo vai depender do ambiente em que ele nasce e com que frequência é transmitido esse conhecimento. É um grupo que cresce em meio a tecnologia, surgindo aqui mais uma interferência. Além do zelo pela escola e emprego não só por parte dos tukanos, mas também da população indígena da região do Rio Negro. Para aqueles que nasceram na cidade de São

Gabriel da Cachoeira, dependendo da frequência que é falado a língua tukano no ambiente familiar e da importância que a ela é dada, essa geração pouco domina a língua nativa. Os nascidos em aldeias são os que ainda falam seu idioma nativo, pesca e o cultivo e manejo da roça. Os conhecimentos a respeito do benzimento, rituais e cerimoniais é quase nula, devido à escassez de anciões que detêm tais conhecimentos.

Mostramos também temas que emergem da análise desses processos históricos, com foco na transmissão de práticas culturais. Neste resumo indicaremos somente os títulos dos temas que serão desenvolvidos no relatório final.

- 1) Imposição de valores e etnocídio por integração;**
- 2) Falta de diálogo: consequências da migração e da adesão a valores ocidentais;**
- 3) Ausência de políticas públicas adequadas na região;**

CONCLUSÃO:

O distanciamento dos tukanos com a sua língua nativa e outras práticas culturais, se inicia na época das missões salesianas, de maneira mais bruta, com proibições nos internatos. No decorrer dos anos, os indígenas que passaram por essas proibições, tem o imaginário formado e adotam a ideia da importância da língua portuguesa, da escolarização e a crença pela religião católica. Outro efeito negativo da presença das missões salesianas é a diminuição de especialistas indígenas, devido ao combate dos cantos, danças, rituais, cerimoniais e atuação dos agenciadores especialistas, como por exemplo, os kumus (pensadores e curandeiros), bayaróá (mestre de cantos e danças rituais) e yaiwá (que realizam a xamanização), seus conhecimentos espirituais vão se apagando lentamente. Tendo em vista que, atualmente, quase é inexistente a presença desses especialistas indígenas nas aldeias do Alto e Médio Rio Negro. Essa situação dificulta a transmissão desse tipo de conhecimento tradicional para as gerações mais novas.

O hábito das duas primeiras gerações com a rotina que intercala entre o trabalho e os afazeres de casa, faz com que os próprios esqueçam da sua própria identidade cultural, epistemologia e cosmovisão dos tukanos. Suas histórias ficam para atrás. Daí surge a seguinte questão, se nem as gerações mais “antigas” sabem das suas próprias raízes ancestrais e culturais, o que eles vão repassar para as gerações mais “novas”, para além dos trabalhos manuais da roça e pesca?

A ideia de que os indígenas devessem dominar a língua portuguesa e se comportar conforme os modos de vida do homem branco para ser considerado civilizado se impregnou no inconsciente dos indígenas, e vem se tornando cada vez comum, famílias saindo das suas aldeias para ir morar nas cidades, deixando para trás seus costumes e valores. Esse enfraquecimento da identidade cultural ocorre, não por uma decisão individual, mas pelas ações históricas que antecedem as gerações. Também se deve pela ruptura do ser indígena com suas raízes. É um etnocídio por integração, quando eles deixam de morar no seu lugar nativo, se deslocam para uma cidade e se adaptam a essa nova realidade, colocando em segundo

plano sua cultura para se adequar a cultura do branco. Por outro lado, identifico que o fortalecimento e a manutenção da identidade cultural das novas gerações prevalecem no incentivo contínuo dos pais (gerações mais antigas) com as práticas tradicionais do povo tukano, seja a língua, danças, pesca e cultivo a roça. Bem como, a convivência diária das gerações mais novas nos lugares de origem.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Mauro Gomes da. A institucionalização e o disciplinas de crianças indígenas nas missões salesianas do Amazonas/Brasil (1923-1965). **Revista Brasileira de História da Educação**, Volume 21, 2021, p, 2 –26.

TRACHTENBERG, Ana Rosa Chait. Transgeracionalidade: sobre silêncios, criptas, fantasmas e outros destinos. **Revista Brasileira de Psicanálise**. Volume 51, n, 2, 2017, p, 77-89.

WRIGHT, Robin. **História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro**. Campinas: Mercado de letras; São Paulo: Instituto Socioambiental – ISA, 2005.